

Sarney recebe poucos cumprimentos

Brasília — Moreira Mariz

Cerimônia de fim de ano só atrai 105 parlamentares

BRASÍLIA — Dos 559 parlamentares que compõem o Congresso (Câmara dos Deputados e Senado), apenas 130 foram ao Palácio do Planalto para levar votos de feliz Natal ao presidente José Sarney. A cerimônia começou sem a presença do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, que chegou com 40 minutos de atraso. Após abraçar Sarney, Ulysses postou-se a seu lado e do presidente do Senado, Humberto Lucena.

Ao contrário do que aconteceu no final de 1985, primeiro ano do mandato de Sarney, quando quase todo o Congresso esteve no Planalto, não havia fila de cumprimentos no salão do segundo andar do palácio. Um a um, deputados e senadores, quase todos do PFL e do PMDB, cumprimentaram rapidamente o presidente e também os chefes do SNI, general Ivan de Souza Mendes, e do Gabinete Militar, general Bayma Denys.. A maioria dos parlamentares preferiu o tapinha nas costas, em vez do abraço.

Os mais afinados com a política do Planalto e amigos pessoais do presidente, como os senadores Alexandre Costa (PFL-MA) e Edison Lobão (PFL-MA), formularam ao amigo e conterrâneo votos de que a inflação seja controlada em 1989. Apesar da trégua natalina, não faltaram críticas à política econômica do governo. "Estou aqui hoje como civilizado, mas amanhã vou meter o pau nele", adiantou



Sarney ficou ao lado de Lucena, no salão

o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, que prometeu fazer duras críticas ao Planalto, no discurso de encerramento do ano legislativo que fara hoje no Senado, em nome de seu partido.

Passarinho fez um comentário ferino sobre a atuação do chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, como representante do governo nas negociações do pacto social com empresários e trabalhadores. "Ou o Costa Couto vira o Napoleão civil, ou não precisamos de chefe no Gabinete Civil", afirmou.

Para o presidente do PDS, o governo

de Sarney perdeu a unidade. "Não dá para assistir a um ministro chamar o outro de ladrão e não acontecer nada", criticou, referindo-se às divergências entre o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e o ministro da Habitação, Prisco Vianna.

Durante a cerimônia dos cumprimentos de fim de ano, o presidente Sarney teve um instante de descontração e abriu um sorriso largo, quando o senador Ney Maranhão (PMDB-PE) disse: "O senhor está numa casa de marimbondo-tatu, que dá febre, frio e dor de cabeça."